


Para almoçar e jantar bem, depois de sua casa, **QUERÊNCIA PALACE HOTEL**



Socials



Acontecimentos Sociais

Zury Machado

SRA. NICOLAU TEIXEIRA Na oportunidade de tão grata data, o nataliciante será alvo das mais expressivas manifestações de apreço e regozijo por parte de seus amigos e admiradores que são em elevado número.

Associação-se as homenagens, formulamos-lhe, votos de crescentes prosperidades.

SR. OTTO MARIATTO Do Rio de Janeiro, onde foi tratar de importantes assuntos concernentes ao setor que dirige no Pôrto de Laguna, regressou o sr. Otto Mariatto, ilustre Delegado Marítimo.

Sr. Dr. Walter F. da Silva Após tratar de assuntos ligados ao seu serviço, regressou do Rio de Janeiro, o sr. dr. Walter Francisco da Silva, proecto advogado no sul do Estado.

MISS LUZES do Paraná, também deu show de elegância na passarela do Lira T. Clube.

ANIVERSARIOU no dia 1.º o jovem sr. Claudio filho do casal sr e sra Claudio de Vienzi.

O aniversariante recebeu na luxuosa residência de seus pais, um grupo de pessoas amigas para um movimentado "society" — O aniversariante também recebeu a chave de sua residência.

Toni Marynk Veiga, o moço que é notícia nas crônicas sociais do país, circulou em nossa cidade, jantando no Querência Palace, em companhia do dr. Teodoro L. Oliveira Leite, dr. Renato Bastos e este colunista.

SA'BADO no Clube Doze de Agosto será escolhida a "Glamour" da cidade.

A SRA LEA da Costa Souza, usou um belíssimo conjunto de saia e casaco, confeccionado pelo sr. Lenzi, que deu nota de elegância.

VIAJOU para o Rio, pelo Convair TAC — Cruzeiro do Sul a sra Deputado Fernando (Bernadete) Viégas

O LUX HOTEL, recebeu autoridades e figuras de destaque na sociedade, com o coquetel realizado sábado, lançamento da Revista "Bossanova".

Etc...

CELSO já foi! Já voltou!
Fique no mole, Irineu!
Depois?... CELSO trabalhou
E o do "mole" já perdeu!

O CANDIDATO

Em Florianópolis
De regresso de Lajes, tendo passado por Gaspar, Rio do Sul, Barra do Trombudo, Indaial e Blumenau, o sr. CELSO RAMOS, que havia pernoidado em Blumenau, chegou as 10 horas do dia 1.º nesta Capital.

Em Joinville
Dia 2, a tarde, seguiu para Joinville onde pernoidou.

Em São Bento do Sul
Domingo, dia 3, as 10 horas da manhã, participou da convenção peessedista que escolheu o candidato a Prefeitura.

Em Blumenau
Após a convenção de São Bento do Sul, seguiu para Blumenau, onde, as 20 horas, participou da Convenção do Partido de Representação Popular que homologou a sua candidatura a Governança do Estado.

Em Florianópolis
Deverá regressar hoje o candidato da vitória.

NO QUARTEL NÃO HÁ POLITICA

Quando os "13" oficiais da Polícia Militar reagiram, em defesa da dignidade da classe, contra a reincidência de um sargento expulso por incapacidade moral, ato que feriu frontalmente os brios da classe, as tradições de honorabilidade e todos os regulamentos militares, o que é que aconteceu? Ficaram presos.

Mas... no Quartel não há politica...

Quando sargentos e praças se vêm constrangidos, ante um convite recebido quando formados, para número de subserviência agradecerem um aumento eleitoral, isso é ato meritório, aprovado pelo comandante e pelos oficiais bonsinhos e comodamente apolíticos.

Quando oficiais surpreenderam em flagrante e escabrosa mentira, um secretário estreito ficaram presos, porque a politica do "raivosinho", mesmo despersonalizando, como despersonalizou um comandante que se revelou submisso aos demandsos politiquieiros do melancolicamente célebre raivosinho.

Mas no quartel não há politica...

SERÁ QUE VEM?

O pago-pago garante que ele vem. O senso popular diz que não, porque acha que o homem p'ra tolo não serve. O deputado Chizzi estimula agulando — vá que é mole!

Se ele vier, estão de parabens todos os "vendaveiros". Os "mama-na-burra" podem ficar certos de uma oportunidade de visita "brinhas". Os adesistas do "feite" vai coalhar de "abobadeiras" mais confortáveis adquiridos por 500 ou 500.000 cruzeiros.

Pese embora ao pai, o caso ocorrido com o filho em Joinville, ele, se vier, tentará, pois os únicos processos em os quais acredita, são os da corrupção, crença que é de que o povo não tem vergonha.

Os rapa-pés constantes, as bajulações torpes amolecem a guarda própria e acabam envaidecendo. A vaidade cega os mais atilados. Envaidecido, é capaz de querer vir. Não chegará, porque os seus usuais processos de corrupção, como já aconteceu com o filho, vão abortar também.

Como as rãs a coaxarem, invejosas do canto do rouxinol, um certo grupo udenista, despeitado da realidade maravilhosa que é Brasília, se desmandam em impropérios, aleivosias, negativismos, calúnias que é Brasília, se desmandam em impropérios, aleivosias, negativismos, calúnias e chegam até a querer atribuir ao Juscelino e Brasília a alta do custo de vida.

Não precisa ser economista para compreender facilmente que a alta do custo de vida tem, como um dos principais fatodes, a evasão de rendas. A evasão de rendas, por sua vez, ocorre? Pela remessa de grandes lucros para o estrangeiro. Nos lucros extraordinários que os grupos economicos internacionais sugam sutilmente da nossa economia e que se esvália grande parte da renda nacional, depauperando o País. Não a Brasília, mas ao capitalismo apátrida amparado no ENTREGUISMO de Jânio, estará promovendo a alta do custo de vida.

Os lucros, desbrafadamente canalizados para o exterior, enfraquecem as nossas divisas e nos roubam a seiva qual parasita soledte. Por isso, vamos reagir com Lott, o comandante do NACIONALISMO, rejeitando por impatriota nocivo e até perigoso, o entreguismo de Jânio.

Disse o padre — isso é pecado! —
Vassoura é coisa de bruxa! —
Olha Udenilda... cuidado!
Fôste humilhada e ainda puxa?

Empregada

Precisa-se de uma empregada. Tratar na rua Conselheiro Mafrá, n. 112, ou pelo telefone 3608. Paga-se bem.

VENDE-SE

Casa em ótimo estado de conservação, sita na Chácara da Espanha, com saleta de visita, sala de jantar, dois quartos e demais dependências.

Tratar no Ed. Sul América — Conjunto 501 ou pelos telefones 2198 e 2681.

Negócio Urgente

Vende-se uma loja de ferragens, louças etc., com um bom depósito anexo ou também só o ponto.

Ver e tratar na mesma a rua Cel. Pedro Demétrio no Estreito (em frente do Cine Glória)

FIGUEIRENSE...

que convenceu, dando vida nova ao ataque. Mais completamente livre de marcação, manobrou a vontade. Tem uma qualidade elogíavel: distribui com maestria. Sérgio, embora apresentando falhas, foi dos mais esforçados. Ronaldo bom. Pereréca revelou-se o melhor da linha de frente. Na equipe vencedora não há nomes a destacar. Joãozinho começou bem, claudicando depois. Dino que o substituiu nada fez de apreciável. Ao contrário falhou deploravelmente no terceiro tento. Roberto, Ciro e Osmar apenas regulares. Hamilton decepcionante. Pitola e Alair irreconhecíveis, sendo que o último atuou contundido. Alípio, Góia e Marinho apenas esforçados. Eudes revelou qualidades técnicas, porém empenhou-se muito pouco. Vadinho esforçadíssimo.

Arbitragem aceitável de Gilberto Nahas.

Os quadros formaram assim:

FIGUEIRENSE — Domí Osni, Danda, Laudares e Walmor; Márcio e Maise; Wilson (Telmo), Ronaldo, Sérgio e Pereréca.

ATLÉTICO — Joãozinho (Dino); Roberto, Ciro e Osmar (Hamilton); Eudes e Vadinho; Pitola, Alípio, Marinho, Alair e Góia.

Preliminar: Figueirense 2 X Atlético 1

Renda: Cr\$ 8.930,00.

STUDIO JURÍDICO

Maurício dos Reis — advogado
Noberto Brand — advogado

Advocacia em geral no Estado de Santa Catarina

Correspondentes:

INGLATERRA	BRASÍLIA
ESTADOS UNIDOS	RIO DE JANEIRO
ARGENTINA	SÃO PAULO

Ed. SUL AMÉRICA 5º andar.
Fones: 2198 e 2681

BOCA NOVA CAPITAL

OSVALDO MELC

O DRAMA DO CAFÉ — Por julgar assim "boasinha" e com ares de "boça nova" vai a seguir o "episódio trágico" da História Econômica do Brasil em forma de poesia quase... moderna. Autor - Manoel de Vasconcelos - extr. do semanário PN (número de junho)

"O Brasil produz café
o café produz divisas
governo ampara o café para poder ter divisas
e todos plantam café
que é dinheiro garantido
com confisco ou sem confisco.
Até que já não se exporta
todo o café que se tem
mas p'ra isso ninguém liga
que o IBC foi criado
para comprar mais café.
E todos plantam café porque café não tem risco
é dinheiro garantido
com confisco ou sem confisco.
Cai o preço do café
caí aqui e cá lá fora
já não dá mais as divisas que ajudam a proteger
então é preciso agora
ainda mais proteção
pois vivemos de café!
E o governo novamente
garante a compra da sobra
do café que não se vende.
E se planta mais café porque café não tem risco
é dinheiro garantido
com confisco ou sem confisco.
... E o IBC compra a sobra do que sobrou
até que o Brasil soçobra
no certo e no trocadilho
mas já não cá mais no abismo
que o abismo do café tapou".

PERBORATO DE SÓDIO

Qualidade superior, dentro das especificações internacionais.

A. WERMUTH

Caixa Postal, 50 — Fone: 12-63
BRUSQUE — SANTA CATARINA

Atendemos pedidos de qualquer quantidade.

DE PERSONALIDADE AO SEU LAR DECORANDO-O COM MÓVEIS, TAPETES FORRAÇÕES E PASSADEIRAS DE LOJAS CIMO

— exposição e vendas Rua Jeronimo Coelho, 5 —

aberto para visitação de 2.ª à 6.ª feira até às 21,30 horas

MOVEIS CIMO de Florianópolis S. A.

Conjuntos completos, ou peças isoladas
Para escritórios e residencias

— A mais completa linha de móveis do Brasil —

CIMO — móveis modernos por preços antigos —

e Tal..

Edital

Florianópolis, Julho de 1960

IMPOSTO SOBRE INDÚSTRIA E PROFISSÕES, LICENÇA, PUBLICIDADE E ATOS DE ECONOMIA DO MUNICIPIO
TAXAS SOBRE AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS E LIMPEZA PÚBLICA, SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, INDÚSTRIA E PROFISSÕES
3.º Trimestre de 1960

De ordem do Sr. Diretor da Fazenda, torno público que, durante o corrente mês, se procederá neste Departamento, a cobrança dos impostos e taxas acima mencionadas, correspondente ao 3.º trimestre do corrente ano.

Findo o prazo acima, os aludidos impostos e taxas serão cobrados acrescidos da multa de 20%.

Departamento da Fazenda, em 1 de Julho de 1960
M. C. DE FREITAS
CHEFE SERV. CONTROLE "TESOURARIA"

Campanha de Educação de Adultos

CONHECE UM ANALFABETO ADULTO OU ADOLESCENTE? PROCURE, VOCE MESMO, ALFABETIZA'-LO. COLABORAR COM A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E' DAR UM BELO EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE COMPREENSÃO DEMOCRA'TICA E AMOR AO BRASIL.



Modelino ANUNCIA...

1ª GRANDE VENDA DE TAPETES

PREÇOS INACREDITAVELMENTE
BAIXOS
CONDIÇÕES SUPER-FACILITADAS

...E AINDA MAIS

VOCÊ TERÁ A SUA DISPOSIÇÃO UM DECORADOR PARA SUGERIR O MODELO, A CÔR QUE MELHOR COMBINE COM O AMBIENTE DE SEU LAR.



Luiz Henrique des. publ.

TRAJANO, 29

JOÃO EVANGELISTA

Duas gaúchas no Museu de Arte Moderna

Uma renitência bastante significativa é a de Porto Alegre em esquivar-se ao abstracionismo. Com certeza as únicas correntes que de "modernas" podem ser chamadas, se excetuarmos o surrealismo ainda sobrevivente e uma certa arte "ingênua" ou primitiva que em determinados pontos do globo teima em apregoar-se autêntica, se excetuarmos a arte, como diríamos quase juridicamente, dos "incapazes": a grande arte dos povos atuais de cultura recuada, a das crianças e a dos loucos, são as duas levadas mais ou menos divergentes dos chamados abstracionismos — o cerebral construtivista e o lírico. No entanto, se pensarmos bem, há um sobrevivente mais teimoso. Não chega a ser reacionário, porisso não o podemos qualificar de neo-figurativismo. Ele não se insurge, não combate; apenas perdura. Mas vai permanecendo modificando-se como deve modificar-se toda a arte: baseando-se nos temperamentos e nas qualidades pessoais. É pintura que simplesmente se expressa, fora da moda e da revolução, talvez por desconfiar de uma e por não se pertencer a outra. Não capacitar-se das exigências dos neologismos pode ser mau e pode ser bom. Tudo depende afinal, da qualidade. Um exemplo ilustre. Podemos acusar Rouault de não ter significado nenhuma novidade na conquista do espaço pictórico do seu tempo, mas nunca o poderemos acusar de não ser um grande artista, maior talvez do que os significarem.

O abstracionismo é conduta fecundíssima na formulação da realidade contemporânea. Mas nem sempre seus resultados serão realmente artísticos. Profunda novidade, sem dúvida foram a destruição das diretrizes tectônicas, a possível negação do significado, a sistemática aversão ao objeto percebido. Mas a novidade, se tem interessado (com certeza a maior parte das vezes validamente) à maior parte dos lugares, não tem interessado a capital dos gaúchos. É certo que há excessões como Glauco Rodrigues e Carlos Scliar. Ambos, entre tanto, vivem no Rio, ao pé do movimento do MAM e dos círculos de vanguarda da antiga capital que, como se sabe, são drásticamente partidários do assim chamado não-figurativo. Quanto a Carlos Scliar, toda a vida, dentro do panorama da pintura do Rio Grande (onde se formou) ele foi um caso especial. Enquanto o normal em Porto Alegre é as coisas se passarem

calmamente, Scliar foi o eterno adepto das atitudes extremadas. Retóricas. Sempre gostou de mudar radicalmente, nem sempre com o acerto proporcional à veemência, nem com proveito para os que, atraídos por suas artimanhas gran- guinholescas, temperada a base de teoria exarcebada, deviam sucumbir. No tempo em que os russos apregoavam que a melhor pintura era o verismo soviético e que toda a arte ocidental era decadente, ouvia-se por toda a parte Scliar pregar a insurreição contra os pescoceros à Modigliani. Era coerente: o materialismo dialético tinha palma da verdade, também no que se referia à arte nascida da infraestrutura econômica e destinada a retratar a "realidade" das coisas. Um pescoço deformado, sem apoio na "realidade" era um absurdo inexplicável. Nesta época, creio que o pudor realista do pintor muito se ofenderia se ouvisse falar em abstração. Nesta mesma época, porém, isto por volta de 1948. Cristina Balbão, sem ligar ao absurdo inex- plícável e pouco se importando com virtuais pudres, fazia abstracionismo (ou quase) mostrando, numa exposição pioneira que marcou época uns quadros, na verdade bem ousados para a ocasião e para o lugar. Quase ao mesmo tempo, Paulo Flôres que era muito jovem, um dos bons desenhistas do Brasil, e que deixava a província pelo Rio de Janeiro, ensaiava, por sua vez, uma série de semi-abstrações. Tanto Cristina como Paulo ficavam, a primeira na decomposição e o segundo na fragmentação geométrica do objeto. Nada de guerra ao tectônico se por isto entendermos, com Sedlmayr a supressão da composição arquitetural, da "base real da terra ou seu símbolo alegórico, a superfície horizontal ou a linha de permanência". Já que não escamoteava o mundo interno, a escolha passional e o acento ético da significação não renunciada. Além disto, era uma pintura bastante escultórica, os objetos se decompunham num borbulhar de lavas, se metamorfoseando num crescer orgânico muito plástico, emergente. As cores barrocamente mantidas em gama quente em mares de vermelho o verde complementar era a dominante. o feitiço clássico é mais puro de Paulo preferia os

brancos e os neutros claros, os amarelos e os azuis minerais. As formas: cristais, não lavas. De qualquer modo, estamos longe de pintura pura, em ambos os casos. Mas era um corajoso começo. E além do mais, o importante não foi somente a atitude mas os excelentes quadros que lograram com ela. Falou-se de Burtel Marx e de Paulo Flôres como precursors da abstração no Brasil, mas de forma alguma é justo esquecer a meia dúzia de quadros que Cristina Balbão pintou em Porto Alegre em 1948. Enquanto isto acontecia, ali mesmo Carlos Scliar exercitava sua marcha ré, lançando sobre um atento grupo a truculência do seu verbo, explicando aos componentes do mesmo (gente do talento e do valor de um Danúbio Gonçalves e de um Glênio Bianchetti) que não deviam sair fora da linha. Surgiu um clube de gravura que teve a oportunidade de produzir obras umas iguais às outras e as outras iguais às primeiras, todas muito preocupadas em dar o posto de honra ao assunto, quase sempre carregado de literatura regionalista. A anedota triunfava e o semeador, contente pode bater as asas e em outras direções foi espagar a luz da sua doutrina artística. Venho saber agora que, amoldado por outros bafos, nem uma grama perdida do velho entusiasmo, Scliar tornou-se o caixeiro-viajante do "não-figurativismo"! O interessante é que desta vez, e assim voltamos ao início da conversa, desta vez (Porto Alegre mostrou-se mais imper-meável ao canto da sereia.

Sem discutirmos a série de inconvenientes que os nomes de não-figurativismo, abstracionismo, não-objetivismo trazem consigo (não sabemos como se pode fazer pintura sem figuras nem objetos, sejam tirados da visão empírica dos corpos da natureza, sejam tirados das combinações interiores que o homem é capaz de sonhar) aceitamos o fato. O fato artístico. Atualmente a arte está negando os objetos percebidos pela visão empírica, física e mental. Deixou de figuras diretamente arrancadas do interior, segundo uma ordem mais ou menos pura. Nunca porém figuras abstraídas porque não podem ser descarregadas do Temos de aceitar, aprovar, aplaudir. Por

que não o teríamos? A Lourival Gomes Machado, que marginou a última bienal de São Paulo com seus felizes e inteligentes comentários, publicados no Estado de São Paulo, devemos a demonstração bastante convincente, não só da necessidade, mas também da validade da arte que não quer saber do assunto nem do tectônico. Mas como evitar a angústia da pergunta que fica? E a outra arte, teremos de abandoná-la? ficará ela intocada pelos valores do tempo e porisso é a expressão acabada da sua própria falta de necessidade? É claro que o problema pôsto não se resolveu em conteúdo, forma que são elas próprias, poucas palavras. O melhor é limitarmos-nos a pô-lo e contentar-nos com a parcial afirmação clássica que, a nosso ver iria, afinal, resolvê-lo: A arte só não pode, em última análise, ser acadêmica. E o academismo é doença que ataca não só "arte objetiva" mas também arte "abstrata". Não creio que sejamos obrigados a abandonar a arte figurativa. Não é por ser figurativa que ela deixará de dar ainda novidades de si. Repetimos: o surrealismo ainda não se esgotou.

Se formos passando a revista os esquemas que, no decorrer da arte "moderna" vieram criar uma linguagem oposta à visão renascentista, resistente esta até o primeiro ou segundo decênio do nosso século, veremos que a atual pintura figurativa continua ignorando a oposição criada. A visão renascentista ainda persiste em Porto Alegre, especialmente no que se refere à formulação do espaço.

Insistimos acima no caso de Cristina Balbão e Paulo Flôres, pela sua excepcionalidade. Insistimos no de Carlos Scliar porque devemos acenar à inutilidade das exageradas posições teóricas e apriorísticas e porque devemos, lhe, particularmente, uma satisfação, uma vez que ele sempre teve a impressão de liderar a única parte persuasiva das artes plásticas gaúchas. Precisamos ressaltar, ainda, — e aqui está o importante, que, respeitando a sua predestinação como diretor espiritual dos movimentos artísticos passados, presentes e futuros em Porto Alegre, pode existir, ali, algo de bom algo que se produza fora do fascínio do seu programa.

O clima atual no sul, é de completa liberdade, e de trabalho. Fala-se menos e trabalha-se mais. Grupos se formaram, para trabalhar. Destaque-se a chegada de Francisco Stockinger, em 1955, fe- continua na 5ª página

Rádio Guarujá

- PROGRAMAÇÃO PARA O DIA 5 DE JULHO DE 1960**
- As 6,35 —
 - Alvorecer em nossa terra As 7,05 —
 - Revista Matinal As 7,55 —
 - A VEMAG informa As 8,35 —
 - Um amigo a seu lado As 9,05 —
 - Telefone pedindo música As 10,30 —
 - Antarctica nos Esportes As 11,05 —
 - Musical Copacabana As 11,35 —
 - Parada musical Chantecler As 11,55 —
 - Repórter ALFRED As 12,25 —
 - A VEMAG informa As 12,30 —
 - Carnet Social As 12,35 —
 - Enquanto você almoça As 12,40 —
 - Celso conversa com você As 13,35 —
 - Convite à música As 14,05 —
 - Show musical R.G.E. As 14,35 —
 - Trio Cruz de Malta As 15,05 —
 - Telefone pedindo música As 16,00 —
 - A VEMAG informa As 16,05 —
 - Telefone Pedindo Música As 16,55 —
 - Repórter ALFRED As 18,10 —
 - RESENHA J-7 As 18,30 —
 - Musical C. Pernambucanas As 18,55 —
 - A VEMAG informa As 19,00 —
 - Momento Esportivo Brahma As 21,00 —
 - Repórter ALFRED As 21,05 —
 - No mundo do crime As 21,30 —
 - A VEMAG informa As 22,05 —
 - Grande Informativo Guarujá As 22,35 —
 - Os sucessos do dia

